Quinta-feira, 1 de outubro de 1885

A EPOCA

MEMORIAL DOS ACONTECIMENTOS DA SEMANA

1.º ANNO

ASSIGNATURA
Por anno, em Aveiro . . . . . 1$000 réis
Reino, ilhas, ultramar e Brazil accresce o custo da estampilha.
Numero avulso . . . . . 30 réis
Publica-se ás quintas-feiras

PROPRIETARIOS — MELLO FREITAS & MELLOS GUIMARÃES

REDACTOR LITTERARIO — MELLO FREITAS

PUBLICAÇÕES
Annuncios por linha . . . . . 20 réis
Repetições . . . . . 10 »
Communicados, por linha . . . . . 30 »
Aos assignantes abate-se 20 p. c.
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao escriptorio da redacção, Rua Direita, 91—AVEIRO

N.º 35

Aveiro

EUFEMISMOS, MAROSCAS E ARENGAS

A sociedade portugueza é muito caprichosa na sua linguagem politica. Disfarça sob calor mansa as asperezas dos casos occorridos e melifluamente, como se o mel do Hymeto promanasse dos labios d'estylistas e poetas, occulta a gravidade das circumstancias com uma doçura tal de palavriado que, decidamente, meus senhores, estamos em maré de rosas, navegamos no azul da felicidade, e ouve-se adrede o canto de sereias domesticadas que, n'um concerto lyrico, acompanham em folia o sulco luminoso da nau do estado.

Por exemplo quer-se favorecer apaniguados, despachar satelites e augmentar os quadros de serviços, com o competente alargamento da moldura *doirada*, intitula-se isto uma *reforma*.—Assim a reforma do exercito que deu puro incremento á officialidade e a reforma das alfandegas que rompeu por uma promoção e selecção de amigos.

Quer-se alijar um empregado teimoso com trinta annos de serviço, que é embaraço á subida de outros que lhe são subalternos, e que é tão teimoso que capricha em ter saude de ferro, ordena-se que vá a uma junta de medicos, e consigna-se que está *invalido*, em vez de se declarar que é aposentado illegalmente.

Pretende-se que um trabalho importante, de rara utilidade publica, não prosiga, basta requerer sem detença a nomeação de uma commissão especial para *tractar* d'elle em vez de se confessar em cheio, que forcejam *esquecer* esse negocio.

Appetece aos governos lançar uma lei mal cerzida, vota-se na espinha e promettem-se logo varios *regulamentos*.

Denuncia-se um roubo mysterioso no cofre d'um consulado portuguez e para se apagar o alarme diz-se que o governo *estuda a questão*.

Compram-se espingardas velhas, com todos os meritos dos arcabuzes e mosquetes do tempo do marechal Turenne e affirma-se n'um aprumo mavorcio que se *arma o paiz*.

Esfola-se o contribuinte exigindo-se-lhe impostos taludos e maliciosos e, sabeis como se colore a pilula?—assevera-se que se vai *consolidar a divida publica* ou proclama-se a brevissima *morte do deficit*, e fazem-se os antecipados convites para as exequias respectivas.

Deseja-se uma camara de deputados á feição do ministerio, collocam-se bandeirolas eleitoraes, tangem-se os campanarios, galopina-se com o poderio da auctoridade e entoa-se o hymno do *suffragio universal*.

E' preciso acommodar um influente, que revida exigencias, mette-se-lhe uma estrada ao pé da quinta ou envia-lhe El-Rei «o seu muito saudar» embrulhado n'um titulo, como *justo galardão de serviços á patria*.

E' urgente calar um deputado gárrulo, tagarela convicto, que de tudo péde contas, zumbindo phrases acrimoniosas e drasticas, afasta-se a vespa importuna dando-se-lhe uma embaixada *em homenagem ao seu talento*.

Ha empenho em simular fervor e rectidão do lado do poder judicial, *levanta-se auto do incidente* e podem os delictos dormir conclusos.

Quer-se proteger um grupo de magnates que, ou escrevinham artigos de combate, ou amuam libras nas arcas encouiradas, organisa-se um *syndicato*.

Anceia defender-se a todo transe um ministro perdulario basta agitar o filtro sympathico dos *caminhos de ferro*, como se algum estadista portuguez tivesse inventado a locomotiva.

Quando no parlamento o governo affiança que *ouvirá* as estações competentes é porque está surdo de todo, quando promette *ver* detidamente é porque está obcecado, e quando assegura que *dará as necessarias providencias* é claro que projecta cunhar exactamente o reverso da medalha.

Sempre que se tece disparate graúdo consulta-se o *Conselho de Estado*.

Todas as vezes que se invoca com enthusiasmo o nome de Joaquim Antonio de Aguiar é porque se fundou solapadamente algum ninho de jesuitas, ou algum fulcro de reacção.

Quando se levantam elogios á prosperidade crescente do paiz é porque se machina o lançamento de novos impostos.

Finalmente, sempre que se enxerta de melhoria a Carta Constitucional, esse palladio das nossas regalias e prerogativas de cidadãos, é para que tudo vá a peor convertendo-se todas as leis n'uma manta de retalhos onde a justiça se embrulha e onde ninguem se entende.

MELLO FREITAS.

JOSÉ ESTEVÃO

Anedoctas salvas pela tradição

O sr. Mendes Leite, foi ao Porto com José Estevão em propaganda de caminhos de ferro e Antonio Maria Fontes Pereira de Mello ia, pela sua banda, tractar da subscripção para as estradas da florescente provincia do Minho.

Ao sahirem da Praça Nova para a rua de S. Bento encontraram o José Passos e com elle o Aguiar, um brasileiro muito endinheirado. Em conversa travada á face do convento, o já citado Aguiar, designando José Passos, disse:—*aqui o sr. conselheiro*...

José Estevão interrompeu logo:—«e que bom conselheiro que seria, se elle nos ajudasse na tarefa que temos em vista! Isto porém creio que não tem solução em quanto elle não promover que sejam *enforcados oito capitalistas*.»

O brasileiro olhou desconfiado para o tribuno, como se se sentisse nas unhas do carrasco, e com a corda nas guelas.

José Passos, ao desmanchar do rancho, preveniu José Estevão que tivesse moderação no gracejo, porque se em Lisboa todos lhe perdoavam a zombaria, no Porto não a comprehendiam, e olhavam com muito má sombra aquelles ditinhos, aliás despidos de malicia.

Com effeito n'essa tarde fez-se de novo encontrado com o Aguiar que, em maré de palestra, explicou a José Estevão o motivo porque tanto em mal o tinha impressionado a conversa d'aquella manhã.

Dizia o brasileiro:—Se v. ex.ª dissesse que era preciso enforcar *meia duzia* de capitalistas eu não me teria apoquentado porque *meia duzia* é phrase habitual, mas logo que disse *oito*, cuidei que já tinha escolhido de antemão os que deviam subir os degraos do cadafalso.

*

Camillo Castello Branco, hoje chrismado em visconde de Corrêa Botelho, a pag. 506 do *Cancio-*

---

1 FOLHETIM

FEIA

CONTO

POR

G. DE CHERVILLE

TRADUCÇÃO

DE

M. F. Thomaz

Todos os dias, pelas 3 horas, uma carruagem cujas portinholas tinham brasão, parava diante da grade do jardim das Tulherias, que faz frente á rua das Pyramides. Logo que o trintanario abria a portinhola, uma mulher descia primeiro, com precauções infinitas, ajudando um mancebo de andar timido, e hesitante, a descer o estribo; depois, collocando o braço de seu companheiro no seu, entravam no jardim, seguidos de uma ama que levava nos braços uma criança.

O mancebo tinha apenas trinta annos; era tão notavel pela elegancia de seu porte, como pela rara regularidade de suas feições; mas faltava a chamma a este todo d'uma perfeição tão encantadora; os fulgores que o deviam vivificar estavam apagados. O infeliz era cego. O exterior de sua companheira formava com o seu todo um contraste quasi brutal. A natureza, liberal até a prodigalidade para com um, tinha-se mostrado para o outro singularmente avara de seus dons.

A pobre mulher, era baixa, adoentada, feia, e seu rosto irregular tinha ainda essa expressão soffredora que a propria mocidade não consegue attenuar e que desafia os recursos da grande arte da toilette.

Como se tinha podido fazer uma união em apparencia tão má, e porque serie de circumstancias Madamoiselle Cecilia Berthaut, simples professora tão desprovida de fortuna como de attrativos, se tinha tornado legitima esposa do conde Roberto de Chatillon? Eis como:

Cecilia Berthaut acabava a educação d'uma familia moldava de Jassy. Voltava á França passando por Vienna, mas um grave accidente acontecido á machina do vapor em que tinha tomado passagem, obrigou o capitão a desembarcar os passageiros no bourgo de Ribitzino, a 30 leguas de Belgrado. Chegando á unica e mediocre hospedaria da aldeia, depois de ter pedido um quarto, a joven notou que a sua pronuncia causára uma certa emoção.

Quando o estalajadeiro teve a certeza que era franceza, disse-lhe que tinha ha muitos dias, em sua casa, um mancebo d'aquella nação que estava gravemente doente, e cuja situação era tanto mais triste que não fallando nem allemão, nem valaquio, lhe era impossivel fazer-se entender.

Se Cecilia Berthaut não tinha sido felizmente dotada no exterior, estava longe de ser mesquinha nas qualidades do coração, não havia sentimento elevado e generoso que n'ella não tivesse o seu logar, e assim não tinha hesitado, em se fazer conduzir para o pé do seu compatriota.

O estado d'aquelle era muito mais grave do que dizia o estalajadeiro.—Tinha trasido d'uma viagem de exploração ás boccas do Danubio o germen d'uma febre putrida que, ao manifestar-se, o havia forçado a deter-se em Rabitzno. O mal marchou com a rapidez fulminante que o caracterisa.—Havia apenas dois dias que o viajante ficára de cama, caindo logo n'um estado febril de desagradavel presagio. Quando Cecilia Berthaut se apresentou, estava em pleno delirio, não pôde responder ás suas perguntas senão com palavras incoherentes. Profundamente commovida d'este terrivel isolamento tão longe da sua patria, interessada talvez pelo encanto que no rosto do moribundo sobrevivia aos estragos da doença, a joven decidiu logo que cumpriria a missão que a Providencia acabava de lhe confiar conduzindo-a proximo d'um desgraçado de quem cuidaria e a quem suavisaria os ultimos momentos se o desenlace funebre fosse inevitavel.

Naturalmente o seu primeiro cuidado, foi informar a familia do doente, cujo nome acha gravado na mala. O estalajadeiro, que tinha recebido em deposito a carteira do mancebo, deu-lhe o passaporte que continha, e que ella enviou immediatamente ao embaixador em Vienna, participando-lhe a posição desesperada do sr. Chatillon, e pedindo-lhe para avisar os parentes. Cumprido este dever, consagrou seus dias e noites á obra de caridade que queria cumprir.

Havia 10 dias, que Cecilia Berthaut velava á cabeceira do doente, e por tal fórma se ligára á sua obra que foi com um certo aperto de coração que, ouvindo uma carruagem parar á porta da hospedaria, viu descer uma senhora velha de cabellos brancos a qual, depois de ter trocado algumas palavras com o estalajadeiro, subiu precipitadamente a escada. Presentiu que esta senhora devia ser a mãe do sr. de Chatillon, comprehendeu que a sua missão estava terminada.

Arquejante, a recemchegada tinha ido direita ao leito. Deante da face macillenta e inchada de seu filho, cahiu de joelhos rebentando em soluços. Quanto ao doente, permanecia n'um estado de torpor desde o começo da crise, e mal tinha voltado a cabeça. Vivamente tocada pelo affecto que esta desconhecida tinha testemunhado a seu filho, a boa senhora agradeceu-lhe com eloquente effusão de mãe ameaçada na carne de sua carne.

Apesar d'este impulso de reconhecimento, Cecilia não pode dissimular quanto a sua situação ao pé d'este joven, se tornava difficil, e participou a Madame Chatillon que, estando seu filho de futuro seguro dos cuidados affectuosos de sua mãe, nada mais se oppunha a que ella proseguisse sua viagem contando partir no dia seguinte.

(Continúa.)

meiro alegre, bosqueja uma declaração do grande orador, a qual é de algum pezo para a sua biographia politica. Vamos estrezir o desenho:

«José Estevão, uma vez, respondeu assim ao meu espanto de elle não ter sido ministro:

«—Eu não tenho sido ministro, porque m'o não deixa ser...

«—A intriga? a inveja?

«—Não é isso: são umas coisas que andam na atmosphera...

«Não percebi se alludia aos *diabos azues (mau humor)* dos inglezes.»

*

João de Mello Saraiva, é um cavalheiro d'estes sitios, hoje entrevado, mas foi nos seus tempos aureos um mancebo guapo, grande cortejador de damas, e d'optima presença em salões, festas e *pic-nics*. Ao rastejar pelos quarenta annos começou a arredondar n'um *embonpoint*, que não era desgracioso. José Estevão tinha uns arrebatamentos lepidos e zombeteiros. Era necessario descontar-lhe os epigrammas contrabalançando-lh'os com a pureza da sua bondade. Assim foi que deparando Mello Saraiva deu-lhe um ligeiro piparote no abdomen e exclamou:

—«Se *isto* não passa para a anca mal vai ao creador.

O increpado carregou o sobr'olho n'uma desconfiança que não era isenta de amisade.

—... Não se formalise, que se de alguma cousa me préso de saber é de veterenaria!»

Os assistentes e a propria victima riram-se da phrase chasqueadora.

*

Nos fins de 1842, foi Rodrigues de Sampaio nomeado redactor da REVOLUÇÃO DE SETEMBRO por um caprichoso acaso.

José Estevão não escrevera um artigo editoral. Mendes Leite foi encarregado de supprir a falta, mas trespassou o encargo. O tribuno lendo a prosa vibrante e energica perguntou:

—O' Leite, ó Leite quem escreveu este artigo?

—Foi o Sampaio.

—Ah, sim, pois então que os escreva todos.

*

N'uma excursão de galopinagem pelas terras de Sôza, esbarráram os cavalleiros andantes, não com um massiço de eleitores, mas com uns arrosaes extensos. José Estevão n'uma especie de susto, desviou-se dos pantanos, dizendo para os companheiros com um gesto de theatro:—*olhae*! lá estão as sezões por cima do charco a deitarem as cabecinhas de fóra!

*

Morto de sede bebeu d'um trago um copo d'agua, e n'essa occasião declarou:

«Deus fez uma cousa esplendida, foi... a agua, se é que a fez.

*

Perto de Ouca, no concelho de Vagos, prefaciou-se luta eleitoral; o orador com um capote formidavel ia resguardado ao tempo. N'isto salta uma batega de chuva, que molhou todos os cavalleiros da expedição á cata de votos.

—Quem está bem é o sr. José Estevão com o seu *prova d'agua*, disse um dos do grupo.

—Está enganado, meu amigo, este diabo não a prova, bebe-a, obtemperou.

*

Visitando nas cadeias da Relação do Porto, ao eminente romancista Camillo Castello Branco, disse-lhe encostando-se á grade da janella:

«Isto é d'um homem partir á cabeça; mas vossê conserve a sua.»

Memorias do carcere T. 1.º, pag. 148.

*

Dançando em noite de baile com uma senhora bonita e adoravel, n'uma reviravolta difficil deixou-a cahir em plena sala, no meio dos risos mal contidos dos personagens presentes. Os amigos estranháram-lhe a catastrophe.

— Aquella dama, redarguio, não tem senão motivos para me agradecer; julguei que desejava ensaiar algum passo de mais effeito, e eu queria deixal-a brilhar.

*

Um lance muito curioso, um disparate sentimental que é sabido de toda a gente em Aveiro, e que o nosso patricio dr. João Carlos Freire Themudo, contou a 14 de abril ultimo, no jantar dado na Sociedade de Geographia Commercial do Porto em honra do conferente africanista, dr. Francisco Antonio Pinto:

O santissimo Luiz Cypriano, pai do prodigioso orador, acabava de fallecer. O prantear da multidão erguia-se em volta da casa do medico, que tinha sido a providencia dos pobres. José Estevão abeirou-se soluçando junto do leito onde repousava aquelle excellente varão e com a voz cortada pelas lagrimas exclamou:

«*Está muito bem, está que nem um principe e se queria estar melhor que não morresse!*»

*

Ao Eduardo Coelho ouvi eu, no correr do anno de 1882, fazer um brinde em casa do sr. Mendes Leite, por occasião da exposição industrial e retrospectiva de arte ornamental d'este districto e n'esse *toast* houve uma passagem que eu guardei em nota.

A 18 de maio ultimo (dia de annos do sr. Mendes Leite) vi n'um folheto de parabens em honra de aquelle velho liberal que Eduardo Coelho repetia, no artigo que lhe coube escrever, a mesma passagem que eu já tinha de memoria.

Disse e reiterou o proprietario do *Diario de Noticias* que a sua fortuna de jornalista a devia ás indicações de José Estevão porque entrou em 1856 para a redacção da *Velha Matrona da Bica*, essa gloriosa *Revolução de Setembro*, que Rodrigues Sampaio immortalisou pelas suas espadeiradas de mestre. Foi ali que o grande tribuno aconselhava todos os dias que abarrotassem á farta o jornal com muitas *noticias*, e para as designar dava-lhes até o nome picante de *chouriço*.

Pois ás *noticias* frescas, ligeiras, sérias, condensadas, escandalosas ou d'escabeche é que as gazetas baratas devem a aura que legitimamente desfructam, e é sobre aquelle elemento de *salsicharia* jornalistica que o *Diario de Noticias* edificou a sua prosperidade.

MELLO FREITAS.

Este artigo é um additamento ao capitulo *Palavras e acções de José Estevão*, pag. 137 das *Violetas* e deve completar-se com o principio do capitulo—*Um primo de José Estevão*—do meu livro «IRONIAS TRANSPARENTES» pag. 105.

APPELLO Á IMPRENSA

A todos os nossos collegas de jornaes portuguezes pedimos que proclamem a necessidade inadiavel de se prohibir, sem detença, o absurdo emprego da dynamite em bombas e foguetes.

Todos os dias se referem desgraças gravissimas occasionadas pelo sestro banal de se fazer vibrar nuvens, ares, agua e terra n'uma explosão retumbante.

Se se organisasse uma estatistica rigorosa das pessoas mutiladas pela dynamite, rebentada em festejos, veriamos que a lista as denuncía já por dezenas.

E' preciso que acabe de vez este prazer frivolo que tantas, tantissimas occasiões se tem convertido em funesto.

Ainda ha poucos dias Fernando Marques de Almeida, da villa de Almada, ao experimentar uma bomba de dynamite, em tão má hora o fez que perdeu uma das mãos; conduzido ao hospital de S. José em Lisboa, houve de sofrer a amputação do ante-braço.

Muitas creanças, n'um atrevimento ignorante, teem sido victimas d'este tolo passatempo e ninguem n'um arraial está seguro de regressar a casa são e escorreito.

Acabe-se portanto com esta toleima dos festeiros, e aparem-se os vôos guerreiros dos srs. pyrotechnicos.

GAZETILHA DA —EPOCA—

El-Rei declarou ao Ivens
E ao bom Capello, seu socio:
Honrar-se de pertencer
A nossa armada. (!) Negocio

E' este de muito pasmo;
Collega de toda a gente
Rei Luiz póde dizer-se,
E cada qual que s'aguente;

E' d'armada e é do exercito,
Da justiça e obra publica
E não m'espanto que seja
«Presidente da republica.»

Asmodeu.

MAS ENTÃO DE QUEM É FILHA A «VELHICE DA MADRE ETERNA?»

Recebemos a seguinte carta:

Amigos e Srs.

Affirmando-se por ahi que eu ia collaborar a parte do *Melro* na 2.ª edição da *Madre Eterna* e o entrecho: «Como se faz um major de cavallaria ou um professor do Lyceu ou um Felisardo»—eu venho muito respeitoso declarar que não collaboro na 2.ª edição da parodia de Guerra Junqueiro por julgar a obra da *Velhice da Madre Eterna* um attentado contra os bons costumes e contra o brio dos officiaes do exercito e da armada.

Aguardando as suas ordens e agradecendo a inserção d'estas linhas sou

De V.
Obrig.º Amigo e Collega.

Gaya 24 de St.º de 1885.

JOAQUIM D'ARAUJO.

SALA DE VISITAS

Fazem annos

A 3 a exm.ª sr.ª D. Catharina Rangel de Quadros.

A 4 o exm.º sr. Jorge de Faria e Mello, e o Illm.º sr. Fr. Miguel Joaquim Ferreira Lopes.

A 5 a exm.ª sr.ª D. Zulmira de Magalhães Lima.

A 6 a exm.ª sr.ª D. Carolina Moraes Ferreira.

A 8 o exm.º sr. Antonio Leite de Oliveira Reis.

ANNIVERSARIOS

A 4—Partida de Arthur Ravara para Lisboa—Morte de Francisco Antonio do Amaral Cirne Junior em 1882.

A 6—Morte de José Bruno Cabedo Lencastre em 1882—Morte do dr. Marques dos Santos em 1884.

A 8—Morte de Luiz Antonio da Fonseca em 1882.

Está de luto o partido liberal; morreu um dos veteranos de maiores serviços á causa a que de ceração se devotára. Rareiam as fileiras dos crentes, sómem-se nas trevas frigidas do tumulo os caracteres intemeratos.

Honestissimo soldado do partido popular, setembrista acirrado, patulcia energico, e no ultimo quartel da vida progressista respeitado por todos, a sua vida deslisou no trilho da benemerencia e do civismo mais acrisolado.

No tempo de D. Miguel, Manuel de Jesus Coelho tinha uma typographia, em que, com risco de vida, publicava clandestinamente as noticias favoraveis á causa liberal.

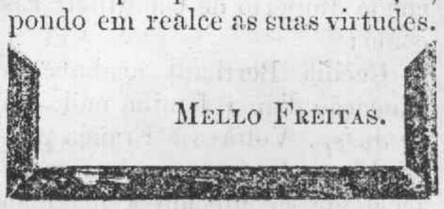
Estabelecido o regimen constitucional, Manuel de Jesus, que militara nos batalhões voluntarios foi nomeado typographo da imprensa nacional, por iniciativa de Rodrigo da Fonseca Magalhães. Teve depois uma typographia, onde se imprimiram successivamente o celebre *Nacional*, fundado pelo Passos Manuel e Rio Tinto e o *Patriota* e o *Portuguez* dos quaes elle proprio foi fundador. Na guerra de imprensa ao governo cabralista, foi muitas vezes processado. Depois da emboscada de 6 de outubro, combateu valorosamente ao serviço da junta do Porto. Em 1848 esteve preso por occasião do processo politico chamado *das hydras*.

A casa de Manuel de Jesus, na rua do Poço dos Negros, serviu em muita occasião de nucleo de conferencias aos homens politicos mais importantes.

Foi deputado ás côrtes, presidente e um dos fundadores do gremio Popular; pertencia a outras muitas corporações populares. Era tambem presidente do centro progressista de Lisboa. Tinha a Torre e Espada e a medalha humanitaria da camara municipal pelos serviços prestados por occasião da febre amarella.

Contava 77 annos, e se não fôra Antonio José d'Avila haver-lhe dado quasi á força um emprego na alfandega de Lisboa, ter-se-ia visto em grandes difficuldades para manter a sua familia.

Espelho dos homens de bem, deu sempre provas de dedicação, pondo em realce as suas virtudes.



MELLO FREITAS.

A PROPOSITO DAS CONFERENCIAS PEDAGOGICAS. UMA IDEIA APROVEITAVEL

O professor do Trovisca l dirigiu no anno passado ao sr. Governador Civil d'este districto a representação, que abaixo póde ler-se, ácerca das vantagens de se habilitar pessoal para o caso do colera invadir a fronteira. Eis o documento a que nos referimos:

Ex.mo Sr.—Eu abaixo assignado, professor official de ensino primario da freguezia do Troviscal, concelho de Oliveira do Bairro, tenho a honra de fazer subir á presença de V. Ex.ª o seguinte alvitre e proposta, que V. Ex.ª com a sua consumada competencia tomará na consideração que julgar conveniente.—Começam no dia 3 do futuro mez as conferencias pedagogicas de todos os professores primarios, reunidos na Capital do Districto, e n'ellas é prohibido pelo artigo 251 do respectivo regulamento o tractar-se de qualquer assumpto estranho ao seu programma; mas achando-se por esse tempo e durante oito dias reunido todo o professorado official, cujos membros são effectivamente os que, cada um na sua localidade, (principalmente nas ruraes) pódem e devem instruir e elucidar o povo sobre aquillo, que elle não sabe ou não comprehende, temo a liberdade de lembrar, que seria convenientissimo aproveitar o ensejo d'esta reunião para, em horas vagas e sem sacrificio algum, se poder d'ella auferir, além da instrucção pedagogica para que ella é convocada, um outro fim e resultado, que nas actuaes circumstancias não é para menos descurar.

Infelizmente temos o flagello do colera prestes a invadir-nos, e se á Providencia Divina não aprouver o salvar-nos de tão terrivel e perigoso inimigo, de certo que a nossa infeliz patria será fatalmente devastada e assolada.

E' horroroso este quadro!... Se nas cidades, empregando-se os possiveis meios de accio e limpeza, tão necessarios para evitar a terrivel molestia, todos se arreceiam d'ella, que será nas aldeias sertanejas, aonde a limpeza é nenhuma!—As casas são apenas na maior parte uns currães de gente e gado, que promiscuamente ahi vivem;—nenhuma d'ellas é caiada, nem ao menos exteriormente, são construidas de adobes de cal em crospo e a maior parte de terra;—montes de estrumes junto de quasi todas essas insalubres habitações, combinados e misturados com varios detrictos, e principalmente com o escasso, cujo nauseabundo cheiro parece só por si desenvolver epidemias, ainda no tempo mais saudavel; os lavradores, e ainda peior (e muito) os menos remediados das aldeias, não teem sequer uma cama soffrivel, mas tão sómente uma esteira a desmantelar se por colxão, e por coberta o diario gabão!... Seria um nunca acabar, se se mencionassem as causas morbidas, que existem constantemente na maior parte das terras ruraes; e a V. Ex.ª, que jámais as presenciou e avaliou de perto, dever-lhe-ha constar, porém, quanto todo o exposto é verdadeiro—oxalá que o não fôra!

Tudo isto vem a proposito do alvitre, que respeitosamente vou apresentar á consideração de V. Ex.ª

Como disse: na occasião em que se vai achar reunido todo o professorado do Districto, penso no meu limitado julgamento, que, se V. Ex.ª se dignasse convidar e convocar um ou mais facultativos competentes, para em sessão ou sessões que para isso se determinassem, viessem indicar aos pedagogos os meios prophylacticos mais proveitosamente adoptados, e ainda tambem os meios, e mesmo os medicamentos a empregar, nos casos do ataque da molestia, para se administrarem ao menos antes do chamamento de facultativo e aviamento de remedios de botica, seria este um beneficio incalculavel a bem de todos os nossos concidadãos.—E na verdade, da-se um ataque colerico: nas aldeias (e não em todas) tão sómente ha acaso um curandeiro, que trata pela muita pratica das molestias vulgares, mas que no caso da invasão de tão, felizmente, raro visitante, não sabe nem pode empregar meio algum para debellar os seus terriveis effeitos, por lhe ser molestia completamente estranha, e se por acaso alguem mais favorecido da fortuna procura chamar um facultativo competentemente habilitado, mas de ordinario longiquo, este é provavel andar fóra de casa no seu mister, e tarde visitará o enfermo, accrescendo as delongas do aviamento dos remedios receitados, que tambem de ordinario veem de boticas afastadas, do

que decerto resulta a morte do atacado, sem que lhe accudisse com qualquer indicação adequada. Os membros pois do Professorado, que em breve se acharão reunidos na Capital d'este Districto, é de crer, que de bom grado acceitariam um convite para alguma ou algumas reuniões para o referido fim, e da melhor vontade receberiam para o seu propagamento as instrucções fornecidas por clinicos competentes, para cada um, nas suas localidades, prestar n'esta tão terrivel conjunctura as indicações e soccorros, que estivessem ao seu alcance, devendo entender-se para isso com as Commissões de beneficencia, creadas em cada uma das freguezias.—Assim os propagadores da instrucção intellectual se tornariam talvez salvadores de centenares de existencias.—Por tanto respeitosamente sujeito á sabia apreciação de V. Ex.ª este alvitre a que dará a importancia que elle lhe merecer.—Troviscal.... de Setembro de 1885.=Ex.mo Sr. Governador Civil do Districto d'Aveiro.=O professor do Troviscal—*Adriano José Maria de Brito.*

MOSCARDOS

GALHOFA ORIGINAL

Na botica. Entra um labrego de luto carregado; a camisa de chita preta diz bem áquelle rosto triste; em voz dolente, como pessoa pesarosa, pede:—*manú.*

—Como o quer? pergunta o practicante.

—Como quizer.

—Então hade ser em *lagrimas*, visto que anda de luto.

No confessionario. O padre resfolegando por entre as ventas cabelludas:

—Então como foi que lhe entrou pelas *gretas d'alma*, como diz o padre Manuel Bernardes da congregação do Oratorio, esse amor tão vehemente?

— Eu lhe explico, reverendo padre, elle estava no meio de um circulo d'amigos, e eu caminhava no sentido do raio da circumferencia... doirava-lhe o cabello o raio do sol....

—Menina, isso não se diz! O *raio* da circumferencia! o *raio* do sol! Quem lhe ensinou essas pragas tão feias?

—Esta harpa custou-me vinte libras.

—E' caro.

—E' caro, mas é o seu custo. As harpas custam todas um bom par de libras.

—Duvido!

—Então aposta.

—Perdias com certeza. Escusas de amuar-te. E' bem simples, o rei David tinha harpa e ainda no tempo d'elle não havia libras.

Giria de theatro:

—Morreu o actor Isidoro. Tinha dinheiro e fez testamento.

—A quem é que elle deu a *deixa?*

Operação arithmetica n'uma audiencia correccional:

—O réu é accusado de ter dado um sôcco em Rogerio.

— Sr. Juiz, o auctor confessa que lhe dei um pequeno sôcco, e eu affirmo que lhe dei dois sôccos amenos (*a menos*). Faça-lhe v. ex.ª bem a conta e talvez que eu ainda tenha o direito de considerar o Rogerio um verdadeiro calumniador.

N'uma loja de droguista.

O marçano explica ao patrão como prendeu o gatuno.

— Deitei a *mão* esquerda ao pescoço do larapio, com a *mão* direita agarrei na primeira cousa que encontrei e pela cabeça abaixo dei-lhe com a outra *mão.*

—Tres mãos ?!

—Não que a terceira era a *mão do almofariz.*

Dizia um galucho afadistado:

—Ainda outro dia assentei praça e já estive no *sitio* do Porto, no *sitio* de Penafiel, e no *sitio* de Guimarães.

—E quantas balas levastes? perguntava a cachopa sorrindo.

—Na patrona sempre as sessenta da ordem.

—E nunca foste ferido?

—Nunca, a não ser por esses teus olhos, rapariga.

—Queres ser agronomo do Districto do Porto? Mas isso é uma grande *posta.*

—Ah sim! então vou pedil-a ao Guilhermino de Barros que é Director Geral dos Telegraphos e *postas* do reino.

MELLO FREITAS.

BIBLIOTHECA

OS MISERAVEIS, por *Victor Hugo*, editor Eduardo da Costa Santos.

Recebemos o fasciculo n.º 3. Vamos a paginas 96.

A obra constará de 5 volumes com 500 gravuras e tem o preço de 6$000 réis para os assignantes. Está lindamente impressa.

Agradecemos a preciosa offerta.

DICCIONARIO DE EDUCAÇÃO E ENSINO de *Campagne.*

Recebemos a caderneta n.º 12.

Obra tractada a portuguez por Camillo Castello Branco, foi ampliada agora por o professor do lyceu do Porto, Raposo Botelho, e todos os jornaes de cá e do Brazil tecem elogios sinceros á barateza de tão proficua publicação.

Os artigos *Diluvio, Dinamarca, Divisão, Seculo Doze* são dignos de mencionar-se. O diccionario é construido com optimos materiaes e houve acertada escolha dos assumptos.—*Editora—Livraria Chardron.*

A ESTAÇÃO, jornal de modas. —*Editora a casa Chardron*—Porto.

Accusamos a recepção do numero de 15 de setembro findo. As gravuras são de primeira ordem. Ha o mais delicado gosto nas *toilettes.* Indica bonitas almofadas guarnecidas, traz especimens de bordados com applicações para stores, insere desenhos de cercaduras, apresenta *dois figurinos coloridos,* exhibe bosquejos de tapetes, ensina a entretecer pontos cruzados e entrelaçados e termina com um explendido tapete guarnecido de bordado antigo sobre panno.

A' illustre e arrojada casa editora, *A Epoca* agradece pela minha voz as finezas recebidas.

MELLO FREITAS.

RESENHA TELEGRAPHICA

* O Sultão teme desguarnecer Constantinopla: principe da Bulgaria diz reconhecer suzerania do Sultão. A 23.

* Turquia protesta contra os actos da Bulgaria. Principe Napoleão diz em manifesto eleitoral que a França não quer nem a restauração monarchica nem reformas utopistas. Declara que se conservará fóra do movimento eleitoral até ao dia em que se comprehenda a necessidade de uma assembleia constituinte, que deixe francezes nomearem um chefe de estado. Delegados bulgares foram fallar ao Czar. Camara bulgara votou dez milhões para o exercito. O sultão nomeia Gran Visir a Kéand Pachá, ministro da guerra Ali Saib, ministro do interior Munia Pachá, e secretario do palacio a Surreya. A 24.

* Turcos occuparam Kailibar, aldêa romeliota fronteiriça. Creta propõe-se ganhar a sua independencia. O papa acceita mediação para tractar questão ilhas Carolinas. A Thessalia agita-se. A Servia, o Montenegro e a Grecia armam-se. A 25.

* Rochefort separa-se de Clemenceau. Tremor de terra em Nicolasi. Todas as potencias julgam necessaria conferencia para resolver questão do oriente. Noticias da Macedonia dizem ter havido combate em Morani entre nizans e arnautas com perdas de lado a lado. Bismarck declarou a Said-pachá que censurava a insurreição da Rumelia, e prometteu-lhe uzar de todos os meios pacificos a favor dos direitos do sultão. Parece que a retirada dos officiaes russos que estavam servindo na Bulgaria é devida á linguagem energica do principe de Bismarck ao embaixador da Russia. A 26.

* Despachos de 28 fallam n'um combate junto de Andrinople, entre os turcos e romelios, ficando derrotados estes ultimos.

* A Servia concentra tropas na fronteira; Garachino presidente ministerio da Servia conferenceia com ministro austriaco. Os albanezes repelliram um ataque dos turcos. Subleváram se os mirditas (Dalmacia). Parece que a conferencia europeia terá logar em Constantinopla. A 29.

* Turcos concentram suas forças na fronteira Rumelia, e os russos as suas na provincia de Bessarabia (fronteira da Moldavia). As impressões são nada pacificas, em vista noticias transmittidas Belgrado e Cattaro. Conde Corti, embaixador Italia junto do sultão, presidirá hoje em Constantinopla á reunião dos embaixadores, como decano dos diplomatas ali presentes. A 30.

CHRONICA LOCAL

Nomeação

Foi nomeado professor do seminario de Faro o nosso sympathico amigo o sr. padre Manuel Rodrigues Vieira.

Romaria

Esteve domingo *alguma coisa* animada a da Senhora da Saude na Costa Nova do Prado.

Era um arraial muito divertido; está declinando do antigo explendor. Ainda houve foguetorio, balões, luminarias e todo o arsenal d'estylo para chamar os devotos. Estes esmoreceram por causa dos festejos do costume na Barra, que deviam ter logar na segunda-feira, e que este anno não houve.

Regresso

Voltaram de S. Jorge os srs. José Antunes d'Azevedo e Carlos da Silva Mello Guimarães (proprietario da *Epoca*) e sua ex.ma esposa.

—Veio tambem das caldas do Gerez para Salreu o sr. Francisco Antonio do Amaral Cirne.

Movimento balnear

Foi para Espinho o sr. dr. Manuel Joaquim Massa, muito digno secretario geral d'este districto.

—Veio d'ali o sr. Manuel José Tavares Henriques, contador d'esta comarca.

—Regressaram da Costa Nova, a 30, os srs. Elias Fernandes Pereira, Amadeu Faria de Magalhães; de Espinho a ex.ma sr.ª D. Amelia Rebocho e os srs. Francisco Maria Rebocho e Arnaldo Augusto Alvares Fortuna; da Barra o sr. Antonio Carlos de Mello Guimarães e sua familia, e o sr. Fernando Nogueira Junior.

Cavallaria 10

A 29 recolheram do cordão sanitario 10 praças doentes.

—O sr. tenente Alfredo Arthur d'Oliveira partiu para Vizeu commandar um destacamento em substituição do sr. alferes Pessoa.

Parabens aos vinicultores

Este anno houve na Bairrada uma excellente e abundante producção de vinho.

Para Lamego

Parte hoje o sr. dr. Luiz Pereira do Valle Junior, delegado d'aquella comarca, e nosso particular amigo.

Em Mertola

Deve estar agora o nosso patricio o sr. cirurgião ajudante de cavallaria 4, Antonio Marques da Costa.

Desastre

A 20, em Pardelhas, a um filho do sr. Francisco de Freitas Guimarães disparou-se-lhe uma espingarda ferindo-lhe a perna esquerda.

Para Cêa

Partiu o sr. Julio Martins de Seabra, digno escrivão de fazenda d'ali.

Crime

Na semana passada um rapaz da Murtoza violou, na cale da Torreira, uma rapariga que conduzia no barco. O criminoso, chegando a terra, fugiu.

Celestino Emygdio

Esteve entre nós, a 28 e 29 de setembro, este illustre magistrado.

Foi preso

Em Lisboa José Marques Novo, que assassinou Manuel Covão, de Ilhavo, e que pretendia embarcar para o Brazil.

Aventura na ria

A 25 do mez findo o barco de Manuel do Gemeo, do Alboi, bateu n'uma estaca e abriu agua. Foi necessario encostar logo á Gafanha, aliás ia com os passageiros e carga para o fundo.

Foi para a Bairrada

O sr. Manuel José Brandão, proprietario do Boialvo.

Seminario d'Aveiro

Dizem que acabou. Lá se vão alguns cobres e pratas, que fazem aqui falta.

Escrivães de fazenda

O sr. João Thomaz de Brito, escrivão de fazenda em Albergaria, vai para Villa Pouca de Aguiar, e para Albergaria vem de Cascaes o sr. João Maria dos Passos Vella.

Partida

Foi hontem para Paredes de Coura o sr. Pedro da Rocha Calisto, nosso patricio e escrivão de direito d'aquella comarca.

Casamento

Casou, a 26, em Oliveira d'Azemeis o sr. dr. José Lopes Godinho de Figueiredo (antigo redactor e desenhista da *Vespa*), com a ex.ª sr.ª D. Herminia Augusta Paes de Carvalho.

Estadas

A 29, esteve entre nós o ex.mo sr. Manuel Monteiro de Carvalho Brandão.

—Acha-se aqui o sr. Joaquim Antonio Schiappa Pietra, sogro do sr. tenente de cavallaria 10, Fernando Faro.

CORREIO DE NOTICIAS

Noticias telegraphicas muito importantes

Os nossos collegas do «Commercio de Portugal» receberam o seguinte telegramma:

«Rio, 14 de setembro. O dr. Joaquim Nabuco, deputado do 5.º districto de Pernambuco, um dos mais salientes vultos da camara temporaria do Brazil e chefe do partido abolicionista, apresentou ao parlamento uma proposta, assignada por 41 deputados liberaes, pedindo a convocação de uma assembléa constituinte que legisle sobre a emancipação administrativa e economica das provincias brazileiras por meio de uma federação nacional. Esta idéa está consignada nos programmas liberaes, mas nunca foi francamente apresentada no parlamento.»

A agencia Havas lançou tambem em circulação, em 28 de setembro, um telegramma de effeito:

Abolida a escravidão em todo o imperio do Brazil.

Suppõe-se que este ultimo significa apenas que foi votado o projecto *Saraiva.*

Tolices do amor ou da toleima

ACTO DE CONTRICÇÃO

O *Correio da Regoa* exhibiu esta oração de um apaixonado afflicto:

«Peza-me, meu amor, de todo o meu coração, de te ter offendido por seres tu quem és, summamente linda e adoravel; mas proponho emendar-me com o auxilio da tua graça e indulgencia, jurando solemnemente não mais te tornar a offender, e ser sempre um rapaz menos estouvado, para te não dar depois ensejo de te arrependeres da tua bondade. Amen.

Ficou-lhe o miolo a arder Quadro de miolo de couve

O sr. Antonio José Evaristo Costa, na rua do Ouro n.º 41, em Lisboa, tem em exposição um quadro feito de miolo de couve.

O que lhe gabo não é a ideia, é a paciencia.

Influencia da côr das pennas na postura dos ovos

A melhor plumagem é, em geral, a escura. O preto absorvendo o calôr radiante determina uma elevação de temperatura maior, uma circulação mais activa e por consequencia posturas mais abundantes. Este facto applica-se tanto aos patos, como aos pombos e ás gallinhas.

(La science pour tous.)

EMULSÃO SCOTT

A *Emulsão de Scott* é, indubitavelmente, um medicamento de primeira ordem para a phtysica e enfermidades da garganta, como tambem para a tosse e affecções do peito. Tem todas as propriedades do oleo de figado de bacalháo, é saboroso e reune alem d'isto os hypophosphitos de cal e de soda, que fortificam muito os organismos delicados.

RAZZIA PELOS JORNAES ALHEIOS

Dialogo entre um empregado do correio e um provinciano.

—Tem carta para mim?

—Como se chama?

—Ora essa! pois você não vê no sobrescripto?

A' força de lhe explicar que não se podia saber sem elle dizer o nome, o homem lá se resolveu dizer-lh'o.

O empregado procurou mas não havia carta para elle. Então

o saloio, muito zangado, pergunta-lhe:

—Diga-me vocemecê ao menos se tenho carta para amanhã.

O Povo.

*

Dizia um fanfarrão em frente d'uma manada de touros:

—Prepare-se amigo, que aquelle bicho retinto nos quer dar algum desgosto.

Então o interpellado voltando-se para elle disse-lhe:

—Parece que você se esconde atraz de mim: que é feito d'esse grande coração? treme.... tem medo?

—Medo, eu, quando o estou guardando a você pelas costas!

Do *Jornal da Noite.*

*

O conde R. ajusta um creado.

—Como te chamas?

—Baptista.

—E's republicano?

—Não, meu sr., sou do Algarve.

*

Em uma audiencia geral:

—Accusado, pergunta o juiz, tem alguma cousa mais a allegar em sua defeza?

—Fiz experiencias medicas na victima, sr. juiz, logo depois do assassinato... O meu crime póde ser util á sciencia!

*

Um medico do hospital, ao passar a visita do estylo, approxima-se da cama de um pobre velho e pergunta:

—Como se acha?

—Tão mal, que, se agora mesmo me dissessem que já tinha morrido, não me causava espanto.

Patria.

*

Queixava-se um individuo de não ser attendida pelo governo uma pretenção e exclamava: «Desattender assim o filho de quem tanto sangue derramou ao serviço do rei!»

—Então seu pae foi militar?

—Nada, não senhor, foi alveitar e sangrou muito cavallo da casa real.

*

Um caloteiro n'um estabelecimento de banhos, em trajo de Adão

—Que felicidade! Assim até me parece que não devo nem cinco reis ao alfayate.

*

Um sujeito decentemente vestido acerca-se de um transeunte e pergunta-lhe com toda a polidez:

—Tem a bondade, indica-me um *restaurant* onde possa jantar por 500 reis?

—Pois não. O hotel de...

—Muitissimo obrigado. Agora faz-me o favor: diz-me aonde poderei arranjar os cinco tostões?

*

—Encontrei tua sogra no largo de S. Francisco. Ella anda só na rua?

—Nunca. Vae sempre com o diabo ao corpo.

Do **Correio da Noite.**

O cumulo da satisfação para um professor de geographia.

—Ver um rio seguir o seu *curso.*

*

A um cigano que ia ser enforcado disse o verdugo, no momento de pedir-lhe perdão:

—Previno-te de que é a primeira vez que enforco.

Ao que o cigano respondeu:

—Homem, extranha coincidencia! Tambem é a primeira vez que me enforcam...

*

Conto oriental.

Sentindo aproximar-se a sua ultima hora um velho turco diz á mulher:

—Veste o teu mais bonito vestido, põe as tuas mais ricas joias.

—Para que, meu amigo?

—Porque, vendo-te tão bella, a morte talvez prefira antes levar-te a ti.

*

No Chiado.

—Conheces o Henrique?

—Conheço, mas não intimamente.

—E' um rapaz que ganha muito em ser conhecido.

—Ah! sim?

—Muito! Quando o apresentam a alguem pede-lhe logo dez tostões, que nunca mais paga.

*

Um bohemio encontra um amigo:

—Empresta-me duas libras. És tão feliz em todas as coisas, que é possivel que eu venha a pagar-t'as.

Do **Correio da Manhã.**

*

Executava a orchestra de Luiz 14.º o *miserere* de Lully. O rei e toda a comitiva conservavam-se sempre ajoelhados.

—Que tal achas—perguntou no fim o monarcha ao conde de Grammont—a musica d'este *miserere?*

—Muito agradavel para o ouvido, senhor, porém durissima para os joelhos.

Do *Oliveirense.*

ANNUNCIOS

ARMAZENS

D. Maria da Guarda Quaresma de Mello aluga dois na Praça do Peixe.

PIANO

Vende-se um, de estudo, em bom estado de conservação.

N'esta redação se diz.

EMULSÃO DE SCOTT

De Oleo Puro de

FIGADO DE BACALHAO

COM

Hypophosphitos de Cal e Soda.

E tão agradavel ao paladar como o leite.

Possue todas as virtudes do Oleo Simples de Figado de Bacalhao e tambem as dos Hypophosphitos.

Cura a Phthisis,
Cura a Anemia,
Cura a Debilidade em Geral,
Cura a Escrofula,
Cura o Rheumatismo,
Cura a Tosse e Sezões,
Cura o Rachitismo das Creanças.

E receitada pelos medicos, é de cheiro e sabor agradavel, de facil digestão, e a supportam os estomagos mais delicados.

A venda nas boticas e drogarias

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de João B. Ribeiro Junior.

Agentes, *James Cassels & C.ª*, Mousinho da Silveira, 127—1.º—Porto.

ARNALDO GAMA

O SARGENTO-MÓR DE VILLAR

(2.ª EDIÇÃO ILLUSTRADA)

Condições d'assignatura

A obra constará de dois volumes in-8.º, e será illustrada com 12 gravuras. No Porto, será distribuida em cadernetas de 64 paginas e uma gravura, pelo preço de 100 réis cada caderneta, pagos no acto da entrega. Não excederá a 12 cadernetas, que serão distribuidas quinzenalmente.

Nas provincias só se acceitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de CINCO FASCICULOS, excluindo as despezas de porte do correio, que serão pagas á custa da casa editora.

A casa editora considera correspondentes todas as pessoas que se responsabilisem por qualquer numero de assignaturas superior a cinco, e concede aos srs. correspondentes uma commissão de 20 p. c.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Concluida a publicação da obra, a casa editora distribuirá por todos os srs. assignantes uma explendida gravura executada expressamente na Allemanha.

Remmettem-se prospectos a quem os pedir.

Assigna-se na

Livraria Civilisação

DE

EDUARDO DA COSTA SANTOS, EDITOR

4, RUA DE SANTO ILDEFONSO, 6

PORTO

MOLIÇO

Vende-se no 1.º quinhão—Casa Branca—Testada.

LIVRARIA DE DAVID DA S. MELLO GUIMARÃES

Rua Direita

AVEIRO

G. Junqueiro — *A velhice do Padre Eterno*.....	1$000
Almanach de Lembranças, para 1886 (cartonado)....	320
Dito (brochado).....	240
Almanach das Senhoras.....	240

GRANDE DICCIONARIO CONTEMPORANEO

FRANCEZ-PORTUGUEZ

E

PORTUGUEZ-FRANCEZ

PELO PROFESSOR

DOMINGOS DE AZEVEDO

PUBLICADO COM A APPROVAÇÃO

E SOB OS AUSPICIOS DE

VICTOR HUGO

e revisto pelo ex.mo sr.

Luiz Filippe Leite

vice-reitor do Lyceu Nacional de Lisboa

Está publicado o 11.º fasciculo.

EDITOR

ANTONIO MARIA PEREIRA

Livraria—50, Rua Augusta, 52—LISBOA.

CAFÉ CENTRAL

Arrenda-se.—Para tratar com D. Maria Adelaide de Sousa Guimarães.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS

PARA AS FAMILIAS

Preço da assignatura

Um anno.....	4$000
Seis mezes.....	2$100
Numero avulso.....	200

Agente em Portugal—Ernesto Chardron. Porto.

RAMALHO ORTIGAO

A HOLLANDA

As origens—Primeiros aspectos—Campos e aldeias—As cidades—As casas e os individuos—As colonias—A arte—A cultura intellectual.

1 volume 1$500, pelo correio 1$580 reis.
Cartonado 1$800, pelo correio 1$900 rs.

Livraria MELLO GUIMARAES

AVEIRO

DICCIONARIO UNIVERSAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO

POR

E. CAMPAGNE

Livraria editora de Ernesto Chardron=PORTO.

DOMINGOS LUIZ VALENTE D'ALMEIDA

COM

OFFICINA DE SERRALHERIA

AVEIRO

ESTA officina fornece os mais importantes estabelecimentos de ferragens, taes como dobradiças, fixas fechaduras, pedrezes de todos os tamanhos, etc., etc.

Tem tambem um grande sortido de fechaduras da Allemanha, França e Inglaterra assim como todos os pertences a branco.

Grande sortido de parafuzos de todos os tamanhos, pregos de arame, chumbo em barra, bicco de ferro, de cobre e de zinco.

Um grande sortimento de fogões desde 5$000 reis para cima.

GRANDE variedade em panellas de ferro, e de todos os tamanhos.

Preços e descontos sem competencia

VICTOR HUGO

OS MISERAVEIS

EXPLENDIDA EDIÇÃO PORTUENSE

ILLUSTRADA COM 500 GRAVURAS COMPRADAS AO EDITOR PARISIENSE

EUGÉNE HUGUES

Primorosa traducção do finado jornalista portuense A. R. Sousa e Silva, a mais vernacula e correcta que tem apparecido até hoje em linguagem portugueza, conservando todo o vigor e todas as bellezas do original.

A revisão do texto e coordenação das gravuras e da obra está confiada ao jornalista portuense Gualdino de Campos.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 5 volumes ou 60 fasciculos em 4 e illustrada com 500 gravuras, distribuidas em fasciculos semanaes de 32 paginas ao preço de 10 réis pagos no acto da entrega.

Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, sendo a assignatura paga adiantada e na importancia de 5 fasciculos.

A casa editora garante a todas as pessoas que angariarem 5 assignaturas, a remuneração de 20 p. c.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á LIVRARIA CIVILISAÇÃO de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6.—Porto.

SEMPRE NOVIDADE!!!

CONFEITARIA E MERCEARIA

DE

GAMELLAS & FILHO

N'este estabelecimento encontrarão um grande e variado sortido de viveres taes como:

Queijos, londrino, flamengo, Serra da Estrella e Niza—**Conservas,** ingleza francezas e nacionaes; alcaparras em frascos; mostarda em pó e preparada, Julienne em pacotes—**Manteigas,** de Cintra, de Aroeca, ingleza e normanda em latas e barris—**Passas,** de Malaga e Alicante—**Massas,** de todas as qualidades—**Leite condensado** dos Alpes—**125 qualidades de biscoitos e bolachas** nacionaes, francezas e inglezas—**Vinhos,** de Bordeus, Medoc e S. Julien, Jerez, Pasto fino, Amontillado fino, Anejo, Solera Imperial e Solera Patriarcha — **Grande variedade** em vinhos do Porto, Madeira, Alemtejo, Collares, etc.—**Fructas** francezas em frascos e caixas e em latas — **Unto** de pingue italiano—Farinha de Seruy—**Chocolates,** portuguezes, francezes e hespanhoes—**Lindas** cartonagens pa a amendoas e doce—**Uma extraordinaria variedade** de assucares, arrozes, cafés, chás e tudo o que diz respeito a mercearia—**Doces** nacionaes e estrangeiros—**Marmellada** nacional e franceza—**Farinhas,** de Maizena, tapioca, ervirha fava, batata, sagú, sevadinha e perles do Nizan—**Salame** de Italia e de Lyon—**Gelatina** branca e vermelha—**Papeis** pe todas as qualidades e objectos para escriptorio **e muitos artigos que seria impossivel innumerar.**

Grande variedade em tabacos nacionaes e estrangeiros

Um lindo sortido de cestos da ilha da Madeira

PRAÇA DO COMMERCIO—35 A 39.

AVEIRO

UMA EXPOSIÇÃO MAIS

UM TRIUMPHO MAIS

A COMPANHIA FABRIL

SINGER

Tem a satisfação de annunciar ao publico que suas excellentes machinas acabam de obter na EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE SALUD DE LONDRES a

MEDALHA DE OURO

SUPREMA RECOMPENSA que alli se concedeu á Industria.

Tambem participa ao publico que toda a machina SINGER leva a marca da fabrica no braço, e que deve cuidar-se de que todos os detalhes são exactamente iguaes, para que não sejam surprehendidos por commerciantes de má fé: e querendo adquirir uma machina SINGER tomem uma grosseira imitatação, defeituosa e inutil.

A prestações de 500 rs. semanaes

MACHINAS **SINGER** PARA COSER,

Se encontram em AVEIRO *unicamente em*

75, RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 79

Pegado ao edificio da Caixa Economica

AVEIRO — *Typographia da EPOCA*

Rua de Jesus—11